

EXPECTATIVA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: PROPOSIÇÃO DE INDICADOR E APORTES PARA O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA ESCOLAR

EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA SOBRE SU TRAYECTORIA ESCOLAR: PROPUESTA DE UN INDICADOR Y APORTACIONES AL EJERCICIO DEL LIDERAZGO ESCOLAR

HIGH SCHOOL STUDENTS' EXPECTATIONS OF THEIR SCHOOL CAREER: PROPOSITION OF AN INDICATOR AND CONTRIBUTIONS TO THE EXERCISE OF SCHOOL LEADERSHIP



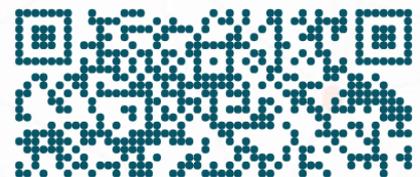
Nelson GIMENES 1
e-mail: ngimenes@fcc.org.br



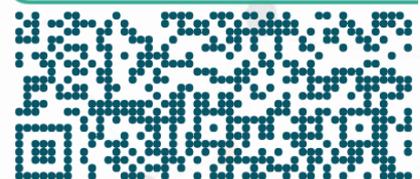
Rodrigo TOLEDO 2
e-mail: toledordg@gmail.com

Como referenciar este artigo:

GIMENES, N.; TOLEDO, R. Expectativa da trajetória escolar de alunos do ensino médio: Proposição de indicador e aportes para o exercício da liderança escolar. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 17, n. esp. 1, e023020, 2024. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.1.1327>



@mbienteeducação



Submetido em: 26/01/2024
Revisões requeridas em: 27/03/2024
Aprovado em: 04/04/2024
Publicado em: 17/05/2024

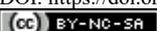
Editores: Profa. Dra. Margarete May Berkenbrock Rosito
Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos
Prof. Dr. Ecleide Cunico Furlanetto
Profa. Dra. Maria Conceição Passeggi
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

1Fundação Carlos Chagas (FCC), São Paulo – SP – Brasil. Pesquisador Sênior; Departamento de Pesquisas Educacionais.

2Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Paulo – SP – Brasil. Professor e Coordenador do Laboratório de Práticas Educativas e Comunitárias do curso de Psicologia.

Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 17, n. esp. 1, e023020, 2024.
DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.1.1327>

e-ISSN: 1982-8632



RESUMO: O artigo analisa as expectativas de diferentes atores escolares em relação às trajetórias escolares dos estudantes do ensino médio. A partir dos microdados do SAEB 2017 e 2019, do ENEM 2017 a 2019, bem como dos dados obtidos em uma pesquisa sobre liderança escolar em dois estados brasileiros, com aproximadamente 1.500 respondentes, propôs-se um indicador de expectativas das trajetórias dos alunos. Os resultados apontam para uma baixa expectativa da equipe escolar, embora tenham sido identificadas escolas com diferentes graus de expectativas. O referencial teórico baseou-se no papel da liderança escolar e suas relações com as crenças dos atores escolares sobre os estudantes. Os resultados permitiram destacar a importância de um indicador de expectativas sobre trajetórias escolares como meio para o planejamento de intervenções mais efetivas dos gestores que, sendo passíveis de monitoramento e acompanhamento, podem contribuir para a aprendizagem efetiva dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Expectativas Educacionais. Liderança Escolar. Rendimento Escolar. Trajetória Escolar.

RESUMEN: *El artículo analiza las expectativas de diferentes actores escolares en relación con las trayectorias escolares de los estudiantes de secundaria. A partir de microdatos de SAEB 2017 y 2019, ENEM 2017 a 2019, así como de datos obtenidos de una encuesta sobre liderazgo escolar en dos estados brasileños, con aproximadamente 1.500 encuestados, se propuso un indicador de expectativas sobre las trayectorias de los estudiantes. Los resultados apuntan a bajas expectativas entre el personal escolar, aunque se identificaron escuelas con diversos grados de expectativas. El marco teórico se basó en el papel del liderazgo escolar y su relación con las creencias de los actores escolares sobre los alumnos. Los resultados permitieron destacar la importancia de un indicador de expectativas sobre las trayectorias escolares como medio para planificar intervenciones más eficaces por parte de los directivos que, si pueden ser monitoreadas y seguidas, pueden contribuir al aprendizaje efectivo de los estudiantes.*

PALABRAS CLAVE: *Educación secundaria. Expectativas educativas. Liderazgo educativo. Rendimiento escolar. Carrera escolar.*

ABSTRACT: *The article analyzes the expectations of different school actors in relation to the school trajectories of high school students. Based on microdata from SAEB 2017 and 2019, ENEM 2017 to 2019, as well as data obtained from a survey on school leadership in two Brazilian states, with approximately 1,500 respondents, an indicator of expectations of students' trajectories was proposed. The results point to low expectations on the part of school staff, although schools with varying degrees of expectations were identified. The theoretical framework was based on the role of school leadership and its relationship with school actors' beliefs about students. The results made it possible to highlight the importance of an indicator of expectations about school trajectories as a means of planning more effective interventions by managers which, if they can be monitored and followed up, can contribute to effective student learning.*

KEYWORDS: *High School. Educational expectations. School Leadership. School performance. School trajectory.*

Introdução

Neste artigo propõe-se a elaboração de um indicador de expectativas das trajetórias escolares dos estudantes segundo os professores, coordenadores e diretores de unidades escolares. Parte de um conjunto de informações produzidas na pesquisa “Práticas de Gestão, Liderança e Qualidade em Escolas de Ensino Médio” (Oliveira; Pereira; Pato; Santos, no prelo), desenvolvida em escolas estaduais do Espírito Santo e Piauí. Além disso, busca analisar os resultados do indicador por escola, relacionando-os com algumas das demais informações que constam da base de dados da referida pesquisa e de outros dados disponíveis por meio do Censo Escolar, bem como de outras bases como o do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2017 e 2019, todas de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018, 2020).

O recorte apresentado aborda a relação entre a liderança do diretor escolar e o conjunto de expectativas dos professores, coordenadores e dos próprios diretores, denominado neste texto como “expectativas das trajetórias escolares dos estudantes pelas equipes escolares”. Coadunamos, assim, estudos anteriores que tratam a aprendizagem dos estudantes como variável intraescolar (Oliveira; Carvalho, 2018; Leithwood *et al.*, 2010), que compõe a liderança do diretor, entendendo tal conceito como a capacidade deste profissional em mobilizar as equipes escolares para o alcance das finalidades das escolas.

Partimos de uma premissa, nessa perspectiva, que a liderança escolar é um fator importante para a eficácia escolar. O diretor da escola é responsável por liderar a equipe e garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade socialmente referenciada, qual seja, acessar, permanecer e aprender o que preveem as leis educacionais brasileiras.

A liderança eficaz do diretor pode ter um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. Uma revisão de literatura realizada por Robinson e Gray (2022) estabelece algumas práticas de liderança que estão associadas a melhorias na aprendizagem dos alunos. Essas práticas incluem a definição de metas claras e desafiadoras, a promoção de uma cultura de colaboração e o desenvolvimento de um clima positivo na escola. Além disso, Leithwood *et al.* (2006) sugerem que a liderança do diretor pode ter um impacto direto na aprendizagem dos alunos. Eles constataram que a liderança eficaz do diretor está associada a melhorias significativas na aprendizagem dos alunos.

A liderança do diretor pode exercer influência sobre a motivação e o engajamento dos professores, conforme argumentado por Oliveira e Carvalho (2018). Essa orientação do diretor está correlacionada a níveis mais elevados de engajamento docente e maior satisfação no

trabalho, o que, por sua vez, pode resultar em melhorias na aprendizagem dos alunos. Em suma, a liderança escolar desempenha um papel crítico no sucesso da educação, estabelecendo metas alcançáveis para o ensino, fomentando uma cultura de colaboração e criando um clima positivo na escola.

Referencial Teórico

No que diz respeito à influência dos fatores intraescolares para a aprendizagem, além da liderança do diretor, é fundamental lembrarmos da importância das práticas dos professores, da disponibilidade de recursos didáticos e da infraestrutura da escola. A prática dos docentes é fundamental para o sucesso dos alunos. De acordo com Darling-Hammond (2010), professores bem formados têm um impacto positivo no desempenho dos alunos. A formação dos professores é crucial que desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para ensinar efetivamente.

A formação continuada de professores desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem dos estudantes. Quando os docentes têm oportunidades de desenvolvimento profissional e aprimoram suas práticas, são capazes de melhorar a qualidade de suas aulas, refletindo diretamente nos resultados de aprendizagem. Embora escassos no Brasil, estudos que correlacionam as práticas dos professores com os resultados de aprendizagem dos estudantes indicam que problemas crônicos, como evasão e defasagem idade-série no ensino médio, tendem a se agravar quando os docentes ministram disciplinas para as quais não possuem formação adequada (Müller; Quartieri, 2021). Além disso, a formação continuada pode capacitar os professores a adotarem novas estratégias de ensino e aprimorarem suas habilidades de avaliação, o que conseqüentemente eleva a qualidade do ensino e potencializa a aprendizagem (Guskey; Sparks, 1996).

O investimento na formação contínua dos docentes, voltado para aprimorar suas práticas, também os mantém atualizados sobre os mais recentes avanços e pesquisas na área educacional. Isso engloba o conhecimento sobre novas tecnologias educacionais, métodos de ensino inovadores e estratégias para engajar os alunos em seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, a crença na capacidade dos estudantes de aprender é um elemento central no trabalho dos professores.

A crença dos professores na capacidade de todos os estudantes de aprenderem e se desenvolverem se configura, desta maneira, como um elemento que precisa ser considerado nos processos formativos (iniciais e em serviço). Alguns estudos realizados em anos anteriores, já

mostraram que quando os professores acreditam que todos os alunos podem aprender, tornam-se mais propensos a usar estratégias de ensino prático e a se envolverem na educação de seus alunos (INEP, 2020). Além disso, uma pesquisa feita por Rosenthal e Jacobson (1968) mostrou que, quando os docentes têm expectativas elevadas para os alunos, eles tendem a se sair melhor academicamente. Essa relação é conhecida como o efeito Pigmalião.

No Brasil, também foram conduzidas pesquisas que demonstraram a importância de os professores acreditarem na capacidade de todos os estudantes de aprender e se desenvolverem. Um exemplo é o estudo realizado por Iaochite *et al.* (2016), com professores de escolas públicas brasileiras, que identificou uma forte associação entre a crença dos professores na capacidade dos alunos e a satisfação dos alunos com a escola.

Com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento sobre as expectativas dos diferentes atores educacionais em relação às trajetórias escolares dos estudantes, este artigo propõe um indicador que não se restringe apenas às opiniões dos docentes, mas também incorpora as perspectivas de coordenadores pedagógicos e diretores escolares. Isso possibilita a criação de um indicador com potencial para fornecer informações sobre as expectativas das equipes escolares de cada instituição, sendo útil tanto para a formulação de políticas públicas abrangentes que atendam redes públicas estaduais ou municipais, quanto para ações internas específicas de uma determinada escola. A análise desse indicador é complementada por outros dados obtidos por meio de bases como o Censo Escolar, o SAEB 2017 e 2019, todas mantidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Esses fundamentos teóricos orientaram o processo de tomada de decisões para o tratamento dos dados, conforme será detalhado a seguir.

Breve descrição do indicador de expectativas das trajetórias escolares dos estudantes pelas equipes escolares

O indicador das expectativas das trajetórias escolares dos estudantes do ensino médio por escola foi elaborado com base nos dados do *survey* da Pesquisa Práticas de Gestão, Liderança Educativa e Qualidade da Educação em Escolas de Ensino Médio no Brasil. Esse indicador considerou as respostas de docentes, coordenadores e diretores de unidades escolares a um conjunto de itens relacionados às suas opiniões sobre a quantidade de alunos da escola que concluíam o ensino médio e continuavam seus estudos (técnico ou acadêmico).

Após analisar os itens presentes nos diferentes *surveys*, procurou-se verificar a viabilidade de elaborar um único índice considerando os itens comuns³. Para isso, utilizou-se a técnica da Análise Fatorial Exploratória (AFE) para investigar a dimensionalidade e coesão do construto. Verificou-se que o item 1 (concluir o ensino médio) apresentava baixa correlação com os demais itens, indicando uma baixa proporção de variância compartilhada e baixa carga fatorial em comparação com os outros itens. Portanto, o item 1 foi excluído das etapas subsequentes da construção do indicador.

Após a seleção dos itens para a construção do indicador de expectativas da equipe escolar em relação à trajetória escolar dos alunos, o próximo passo foi criar uma medida resumo por indivíduo (professor, coordenador e diretor). Optou-se pelo cálculo da expectativa média por indivíduo, a partir do qual foram estabelecidas três categorias de expectativas individuais: baixa expectativa, média expectativa e alta expectativa.

O próximo passo foi elaborar um indicador síntese que representasse a expectativa da equipe escolar em relação às trajetórias escolares dos alunos, em vez de fornecer uma informação por indivíduo. Optou-se por não atribuir pesos distintos às respostas de diretores, coordenadores e professores, uma vez que estes últimos (atores mais próximos aos alunos) já teriam naturalmente um peso maior, devido ao maior número de docentes em comparação com coordenadores e diretores que responderam aos *surveys*⁴. Isso permitiu calcular a distribuição dos indivíduos de cada escola nas categorias de baixa, média e alta expectativa.

Com base nessa distribuição de dados, cada escola foi classificada de acordo com a categoria que continha o maior número de indivíduos. Em caso de empate hipotético, a classificação seria atribuída à categoria mais alta. Os resultados serão apresentados a seguir.

3 Questão do survey - “Do seu ponto de vista, quantos alunos dessa escola você acredita que poderão: 1) concluir o ensino médio; 2) Ingressar no Ensino Superior Público; 3) Ingressar no Ensino Superior Privado; 4) Ingressar em cursos técnicos antes de concluírem o Ensino Médio. As categorias de respostas utilizadas foram: 1. Até 25%; 2. De 26% a 50%; 3. De 51% a 75%⁴. Mais de 75%.

⁴ Em aproximadamente 95% das escolas foram avaliados de 10 a 13 indivíduos, sendo 1 ou 2 coordenadores pedagógicos, 1 diretor e vários professores. Ressalta-se que em uma escola do PI havia 2 diretores, sendo ela desconsiderada nas análises propostas neste artigo.

Expectativas quanto às trajetórias dos estudantes: o que declaram as equipes escolares e os discentes

A tabulação dos dados referente ao indicador de expectativa das equipes escolares em relação às trajetórias escolares dos estudantes permite observar que, no conjunto das unidades participantes da pesquisa, mais de 70% delas apresentavam expectativa baixa, enquanto 26% tinham expectativa média e apenas 3% expressavam expectativa alta, o que corresponde a apenas quatro escolas (ver Tabela 1). Não foram identificadas diferenças expressivas ao comparar as expectativas das unidades escolares nos estados do Piauí e Espírito Santo, embora este último abranja três das quatro escolas com as expectativas mais elevadas.

Tabela 1 – Expectativas das trajetórias escolares dos estudantes pelas equipes das escolas, segundo os estados participantes da pesquisa

	ES		PI		Total	
	n	%	n	%	n	%
Baixa	48	69%	51	74%	99	71%
Média	19	27%	17	25%	36	26%
Alta	3	4%	1	1%	4	3%
Total	70	100%	69	100%	139	100%

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Tais dados parecem corroborar o que já era possível verificar a partir das respostas dos docentes das diferentes unidades da federação, dos 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, ao questionário do SAEB de 2017, onde se observam percentuais de 36% ou mais de professores respondentes que afirmaram que pouco menos da metade ou poucos alunos entrariam na universidade. Esses percentuais foram de 48,4% no estado do Piauí e 52,6% no Espírito Santo.

Cabe destacar que, nesses dois estados, houve uma tendência de diminuição das expectativas dos docentes em relação à proporção de alunos que entrariam na universidade ao comparar as etapas onde os docentes lecionam. Enquanto 46% dos professores respondentes do 5º ano do ensino fundamental afirmaram considerar que poucos ou pouco menos da metade dos estudantes entrariam na universidade, esse percentual aumentou para quase 60% dos professores do 3º ano do Ensino Médio, indicando um aumento da desconfiança ou descrédito quanto ao futuro escolar dos discentes.

Dessa forma, é possível afirmar que a baixa expectativa dos docentes parece ser uma preocupação nacional, uma vez que o percentual de resposta do total de professores respondentes no Brasil, que afirmaram que pouco menos da metade ou poucos alunos entrariam na universidade, foi de 55,4%, com destaque para os estados do Rio de Janeiro e Sergipe, onde os percentuais alcançaram 66,7% e 60% das respostas, respectivamente. Apesar de preocupante, tal expectativa pode ser considerada pragmática ou realista, uma vez que, no Brasil em 2022, apenas 20,2% da população de 18 a 24 anos frequentava a educação superior, conforme apontado na apresentação⁵ dos resultados do Censo da Educação Superior pelo INEP em outubro de 2023.

Os percentuais elevados de docentes que possuem baixa expectativa em relação à entrada dos estudantes na universidade, de acordo com os dados anteriormente anunciados, contrastam com as informações do questionário do SAEB 2019 respondido pelos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais do Piauí, Espírito Santo e Brasil, como pode ser verificado na Tabela 2 a seguir. Embora, em todos os casos, se note que apenas cerca de 7% deles afirmaram que pretendiam continuar apenas estudando, praticamente outros 2/3 deles declararam que pretendiam trabalhar e continuar estudando, ou seja, cerca de 85% dos respondentes dos dois estados tinham a intenção de seguir seus estudos, mesmo que trabalhando.

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos estudantes do 3º ano do ensino médio sobre suas pretensões ao terminar o ensino médio, segundo o conjunto de docentes das escolas estaduais do Piauí, Espírito Santo e do Brasil (Saeb 2019)

	Piauí	Espírito Santo	Brasil
Somente continuar estudando.	7%	7%	6%
Somente trabalhar.	8%	7%	8%
Continuar estudando e trabalhar.	74%	77%	77%
Ainda não sei.	11%	9%	10%

Fonte: qedu.org.br (2023).

⁵ Acesse o arquivo da apresentação pelo link:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf.

Outra informação que também pode corroborar a compreensão quanto às expectativas dos estudantes das escolas de ensino médio estaduais do Piauí e Espírito Santo quanto às suas trajetórias escolares, diz respeito ao número de alunos inscritos e presentes nos dias do Enem⁶. Pelos dados do Enem 2019, dentre as escolas estaduais destes dois estados, verificou-se que em aproximadamente 2/3 delas os percentuais de participação no exame foram superiores a 80% dos estudantes inscritos, o que pode apontar para uma alta expectativa dos estudantes para a continuidade de seus estudos, uma vez que o Enem atualmente é uma das principais formas de acesso à educação superior no Brasil, pública ou privada⁷.

Isto posto, a comparação dos dados analisados, dentre eles as expectativas das equipes escolares quanto às trajetórias escolares dos alunos das unidades participantes da pesquisa em 2021 e 2022, as informações apresentadas dos questionários respondidos por docentes e estudantes no SAEB nos anos de 2017 e 2019 respectivamente, permitem sinalizar a existência de um cenário preocupante e de expectativas sobre a trajetória escolar dos estudantes, que são muito distintas e variadas, ou seja, embora a grande maioria dos estudantes tivessem manifestado desejo e a intenção de continuar estudando, os docentes e as equipe escolares, por meio de diversas fontes de informação, evidenciam baixas perspectivas quanto ao percurso educacional destes discentes.

A diversidade de expectativas sobre a trajetória dos estudantes: desafios para a liderança do diretor

Apesar da identificação, conforme apresentado anteriormente, de que no Brasil e nos estados participantes da pesquisa, há uma baixa expectativa da equipe escolar e dos docentes em relação às trajetórias de seus alunos, destaca-se que, ao analisar os dados por escola, é possível notar diferentes cenários e contextos, dependendo das expectativas que os distintos atores escolares (diretores, coordenadores e professores) possuem sobre os estudantes. Em uma escola, por exemplo, pode-se encontrar uma grande maioria de professores com baixa expectativa, mas com coordenador e diretor com alta expectativa, ou ainda outra unidade em que tanto os docentes quanto os demais membros da equipe escolar possuem baixa expectativa.

⁶ Agradecimento à equipe responsável pela Plataforma Qedu que cedeu os dados dos números de inscritos e de participantes nas edições dos ENEM de 2017 a 2019 das escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo.

⁷ Embora admita-se neste estudo que apresentar a proporção e estudantes matriculadas em cada escola que estavam presentes nas diferentes edições do ENEM permitiria uma análise ainda mais consistente, a informação disponível para este estudo foi o número de inscritos e presentes, dado esse que limita a análise, pois desconsidera o grupo de estudantes que não se inscreveram no ENEM.

Diante dos distintos contextos possíveis, os dados a seguir procuram indicar a diversidade de situações nas unidades escolares pesquisadas. Neste sentido, como pode ser verificado na tabela 3 a seguir, em 47% das unidades escolares participantes da pesquisa, tanto as expectativas da equipe quanto dos docentes são baixas. Em 14% das escolas, a expectativa da equipe escolar foi considerada média, porém a do diretor foi baixa e, em outros 19%, o diretor possuía média expectativa, e a equipe escolar, baixa.

Ressalta-se o percentual de diretores com alta expectativa, totalizando 9%, embora haja a predominância de diretores com baixa expectativa (63% deles). Cabe destacar ainda que, apenas em uma escola, a expectativa da equipe escolar e do diretor eram altas. Em outros três casos em que a expectativa da equipe foi alta, em duas delas a expectativa do diretor da unidade foi baixa e em outra foi classificada como média. Por outro lado, em sete escolas (5% delas), embora note-se que a expectativa tenha sido alta do diretor, a da equipe foi baixa.

Tabela 3 – Distribuição das expectativas das trajetórias escolares das equipes da escola e dos diretores escolares

		Expectativa individual Diretor							
		Baixa		Média		Alta		Total	
		n	%	n	%	n	%	N	%
Expectativa equipe escolar	Baixa	65	47%	27	19%	7	5%	99	71%
	Média	20	14%	12	9%	4	3%	36	26%
	Alta	2	1%	1	1%	1	1%	4	3%
	Total	87	63%	40	29%	12	9%	139	100%

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Este conjunto de dados sugere que para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o aumento das expectativas das equipes em relação às trajetórias escolares dos alunos, é imperativo considerar que, embora o papel da liderança escolar seja evidente, as medidas propostas devem levar em conta que, frequentemente, a falta de expectativas não está restrita apenas aos professores, mas abrange toda ou parte da equipe gestora. Por outro lado, observa-se também que em algumas instituições de ensino, mesmo que os professores tenham expectativas elevadas ou moderadas em relação aos seus alunos, a equipe gestora, especialmente o diretor, demonstra ter expectativas baixas.

Esses cenários e contextos, portanto, tornam ainda mais desafiadora a formulação de políticas e ações para lidar com as questões relacionadas às expectativas dos alunos por parte

da equipe escolar, especialmente quando se considera, conforme indicado pela literatura consultada, a importância da liderança do diretor na motivação dos professores e coordenadores pedagógicos para melhorar a aprendizagem dos alunos e alcançar os objetivos da escola.

Portanto, é possível afirmar que, dependendo do contexto da escola, especialmente em casos onde diretores e coordenadores pedagógicos têm expectativas baixas, os agentes de poder de médio ou alto escalão (atuantes em órgãos regionais e/ou secretarias de educação) devem implementar estratégias específicas. No entanto, isso não implica que tais agentes devam permanecer inertes em situações onde diretores e coordenadores, por exemplo, demonstram expectativas baixas. Pelo contrário, o objetivo é destacar a necessidade de que os programas e políticas de capacitação de lideranças escolares sejam concebidos e executados com base em ações direcionadas especificamente para melhorar as expectativas dos profissionais em relação às trajetórias escolares dos alunos, contemplando estratégias adaptadas de acordo com o nível de expectativa dos profissionais envolvidos na escola, independentemente de serem compatíveis entre si ou não, uma vez que isso configura cenários de gestão bastante distintos.

Sobre as escolas com altas expectativas

Um dos objetivos da apresentação do indicador de trajetória escolar dos estudantes das escolas estaduais do Piauí e do Espírito Santo participantes da pesquisa era analisar as características das escolas com expectativas elevadas e baixas. No entanto, devido à grande concentração de escolas classificadas como tendo baixa expectativa (71%) e ao reduzido número daquelas consideradas com alta expectativa, apenas quatro de 139 escolas, optou-se por analisar algumas características dessas escolas classificadas como tendo expectativas elevadas.

Trajетória escolar e expectativas educacionais dos estudantes de escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo

Nesta seção do texto, são apresentadas algumas informações que podem contribuir para a análise das trajetórias escolares e das expectativas educacionais dos estudantes das escolas estaduais do Piauí e do Espírito Santo. Uma delas deriva do questionário direcionado aos alunos do 3º ano do SAEB 2019, sobre suas pretensões após a conclusão do ensino médio, enquanto outra se refere à participação dos estudantes das escolas na edição de 2019 do Enem, além das taxas de aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série.

I – Pretensão dos estudantes ao término do ensino médio

Conforme mencionado anteriormente com base nos dados do questionário do SAEB 2019, a maioria significativa dos estudantes do 3º ano matriculados nas redes públicas do Brasil, bem como nas redes estaduais dos estados do Espírito Santo e do Piauí, expressou a intenção de prosseguir seus estudos, mesmo conciliando com o trabalho.

Segundo os dados apresentados na Tabela 4, essa tendência também foi observada entre as quatro escolas selecionadas, destacando-se que dois terços ou mais dos alunos dessas escolas afirmaram ter a intenção de continuar estudando e trabalhando. Os percentuais de respostas dos estudantes indicando que apenas continuariam estudando foram inferiores a 10%, com exceção da Escola C, que registrou 13% dos respondentes. Não foram identificadas diferenças significativas em relação à distribuição entre as escolas e os totais das escolas das redes estaduais participantes da pesquisa.

Tabela 4 – Pretensão dos estudantes ao término do ensino médio, segundo as respostas dos discentes das escolas selecionadas e do total de escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo (SAEB, 2019)

	Somente continuar estudando	Somente trabalhar	Continuar estudando e trabalhar	Ainda não sei
Escola A PI	7%	8%	77%	8%
PI	7%	8%	74%	11%
Escola A ES	8%	2%	83%	6%
Escola B ES	13%	9%	78%	0%
Escola C ES	2%	12%	79%	7%
ES	9%	7%	76%	9%

Fonte: INEP (2019).

Tais informações demonstram que os alunos tinham a expectativa de continuar seus estudos; entretanto, o desejo de estudar estava ligado à intenção de conciliar seus estudos com o trabalho. Em parte, essa escolha pode estar alinhada com a necessidade de garantir sua própria subsistência e/ou contribuir para o sustento de suas famílias. Essa situação, em certa medida, pode contribuir para a compreensão da baixa expectativa das equipes escolares em relação às trajetórias escolares de seus estudantes, uma vez que, na visão das equipes escolares, o fato de trabalhar poderia prejudicar ou dificultar a continuidade dos estudos e a entrada e conclusão de um curso de graduação em uma instituição de ensino superior.

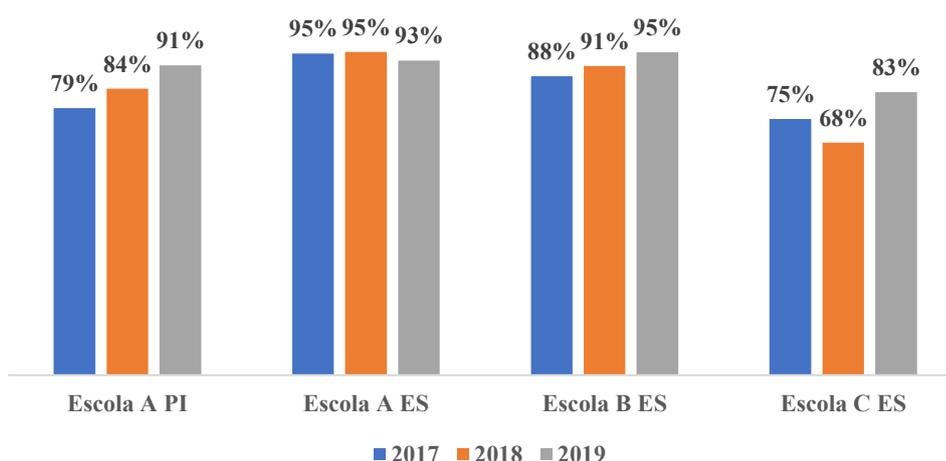
II Participação dos estudantes no Enem

Outro aspecto a ser considerado é a proporção de alunos das escolas de ensino médio estaduais nas diferentes edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essa informação pode auxiliar na análise do interesse dos estudantes de cada escola em prosseguir com seus estudos, especialmente na busca por ingresso na educação superior. Para tanto, o percentual de participação de cada escola foi calculado considerando o número de participantes presentes nas edições do exame em 2017, 2018 e 2019 em relação ao total de estudantes inscritos de cada escola no exame.

Entende-se que quanto maior o percentual de estudantes de uma unidade escolar realizando o Enem, maior é o engajamento e a motivação dos estudantes para continuar seus estudos, uma vez que o exame é atualmente uma das principais formas de acesso à educação superior, seja pública ou privada.

Neste sentido, ao analisar os percentuais de participação dos alunos do 3º ano das quatro escolas com alta expectativa no Enem nas edições de 2019, 2018 e 2017, observou-se um aumento ou uma certa estabilidade nos percentuais de participação ao longo dos anos. Todas as escolas apresentaram percentuais de participação em 2019 superiores a 83%, sendo que três delas totalizaram mais de 90% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percentual de participação dos estudantes no Enem de 2019, segundo as escolas selecionadas no estudo



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Ao propor a análise das informações relacionadas ao percentual de estudantes que participam do Enem, parte-se do pressuposto de que as escolas desempenham um papel crucial na consolidação das expectativas de futuro dos estudantes, especialmente em regiões mais vulneráveis. Nesse contexto, é esperado que, quanto mais vulneráveis são os alunos de uma instituição de ensino, maior seja o comprometimento e o engajamento dos docentes e da liderança escolar no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Como resultado, espera-se um aumento da confiança dos estudantes em relação ao seu futuro educacional, o qual poderia ser refletido pelo elevado percentual de participação no Enem, buscando uma vaga em cursos de graduação em instituições de ensino superior.

III – Rendimento escolar dos estudantes

Neste estudo, reconhece-se que as informações sobre o fluxo e rendimento dos estudantes são cruciais para a análise de suas trajetórias escolares. Esses dados podem ser obtidos por meio do indicador de Rendimento, produzido pelo INEP e disponibilizado anualmente, fornecendo informações sobre aprovação, reprovação e abandono dos estudantes em cada escola, rede, município, estado e nacionalmente.

Conforme demonstrado na tabela subsequente (Tabela 5), nas quatro escolas classificadas com alta expectativa por parte da equipe escolar em relação à trajetória escolar dos estudantes, os percentuais de aprovação no ensino médio entre os anos de 2020 e 2022 foram próximos ou superiores a 90%, todos excedendo os percentuais de aprovação das escolas estaduais das redes às quais essas unidades estavam vinculadas. Quanto aos percentuais de abandono e reprovação, observou-se pouca variação.

Tabela 5 – Percentuais de aprovação, reprovação e abandono de alunos do ensino médio matriculados nas escolas selecionadas e dos totais de escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo nos anos de 2020 a 2022

	Escola A PI	Piauí	Escola A ES	Escola B ES	Escola C ES	Espírito Santo
2022						
aprovação	89,7	89,6	91,5	94	94,3	91,4
reprovação	0,0	1,2	8,4	6,0	0,4	6,6
abandono	10,3	9,2	0,1	0,0	5,3	2,0
2021						
aprovação	99,2	94,6	95,7	96,4	95,7	90,9
reprovação	0,0	0,2	4,3	1,8	0,0	6,6

	abandono	0,8	5,2	0,0	1,8	4,3	2,5
	aprovação	100	93,6	98,2	99,2	99,8	97,5
2020	reprovação	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	abandono	0,0	6,0	1,8	0,8	0,2	2,5

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

IV – Distorção idade-série

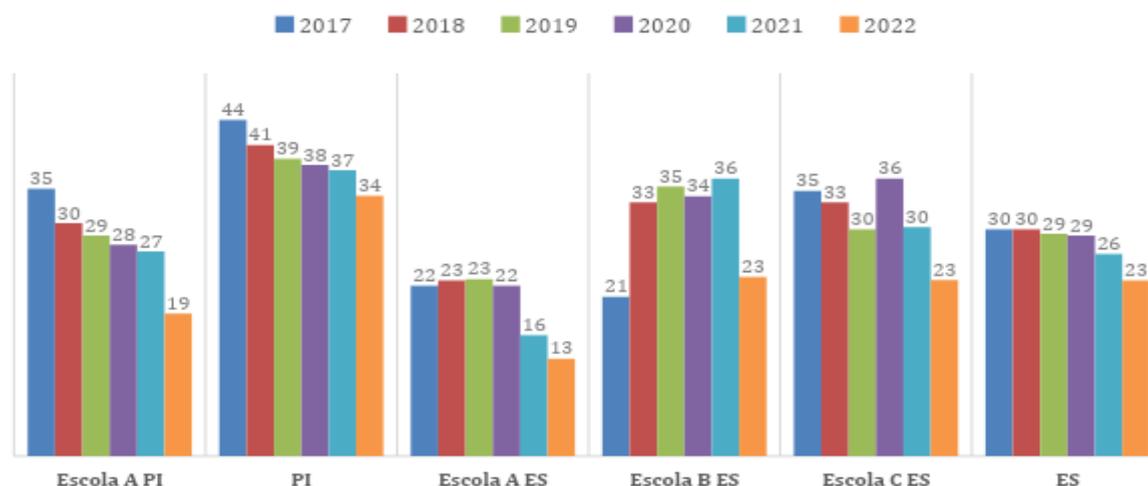
Como mencionado anteriormente, os dados de rendimento escolar podem oferecer insights importantes sobre as trajetórias educacionais dos estudantes, permitindo o acompanhamento dos percentuais de abandono e reprovação, aspectos fundamentais quando se trata das trajetórias escolares. Esses dados, quando analisados em conjunto com as informações sobre distorção idade-série dos alunos⁸, podem proporcionar uma compreensão mais ampla sobre tais expectativas.

Conforme ilustrado no Gráfico 2, observa-se que em todas as escolas selecionadas e no conjunto das unidades das duas redes pesquisadas, os percentuais de distorção idade-série diminuíram entre os anos de 2017 e 2022, o que representa uma tendência positiva. No entanto, é relevante ressaltar que, apesar dessa diminuição, tais proporções ainda são significativas. Por exemplo, entre o total de escolas do ensino médio no Estado do Piauí, o percentual foi de 34% em 2022, ou seja, mais de um terço do total de estudantes matriculados no ensino médio na rede estadual. No Espírito Santo, apesar de um pouco menor, esse percentual foi de 23%, representando quase um quarto dos estudantes, o que também é uma proporção considerável do total.

Além disso, destaca-se que nas escolas selecionadas, em todas elas os percentuais de alunos com distorção idade-série estavam diminuindo, embora em duas das três escolas do Espírito Santo tenham sido observadas oscilações que requerem uma análise mais detalhada.

8 Taxa de distorção idade-série – Percentual de estudantes com atraso de dois anos ou mais na sua escolarização. Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>.

Gráfico 2 – Taxa de distorção idade-série dos alunos do ensino médio matriculados nas escolas selecionadas e dos totais de escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo nos anos de 2020 a 2022



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Entende-se que quanto mais altas forem as taxas de reprovação e abandono, maiores serão as taxas de distorção idade-série, ou seja, haverá mais estudantes com atraso de dois ou mais anos em sua escolarização. Essa situação pode representar um elemento potencial para diminuir tanto as expectativas das equipes escolares quanto dos próprios estudantes em relação às suas trajetórias escolares. Por outro lado, quanto menores forem as taxas de reprovação, abandono e distorção idade-série em uma unidade escolar, mais positivas deverão ser as expectativas. Nesse sentido, compreende-se que, para elevar tais expectativas, todas as políticas e ações devem considerar esses dois elementos de forma indispensável.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar as expectativas em relação às trajetórias escolares dos estudantes, considerando os diferentes atores escolares, incluindo professores, coordenadores pedagógicos, diretores e os próprios discentes. Além disso, buscou-se identificar informações já disponíveis que pudessem ser utilizadas pelas lideranças escolares para o acompanhamento e monitoramento das diferentes expectativas. Nessa pesquisa, reconhece-se o papel fundamental da liderança escolar na motivação e engajamento de suas equipes para o

sucesso de todas as atividades realizadas na escola, especialmente na garantia das aprendizagens de todos os estudantes matriculados.

Para isso, como já apresentado anteriormente, foram utilizadas informações obtidas por meio de diversas fontes, incluindo a pesquisa “Práticas de Gestão, Liderança e Qualidade em Escolas de Ensino Médio”, o Censo Escolar e o SAEB. A partir da proposição de um indicador de expectativa da equipe escolar, utilizando dados produzidos pela pesquisa realizada em 2021 e 2022 em cerca de 140 escolas estaduais das redes do Piauí e Espírito Santo, e contando com a participação de mais de 1.500 participantes, entre docentes, coordenadores pedagógicos e diretores, destacou-se a intenção de oferecer informações sobre as expectativas da equipe escolar, não apenas dos professores.

Os resultados deste indicador não são particularmente encorajadores. De um total de 139 escolas, apenas quatro delas podem ser classificadas como mantenedoras de alta expectativa da equipe em relação às trajetórias escolares dos estudantes, o que indica que a grande maioria das escolas mantém expectativas baixas (71% do total).

Além disso, foi observado que, entre as escolas pesquisadas, há uma variedade de cenários e configurações das expectativas em relação às trajetórias escolares dos estudantes quando se analisa as opiniões dos diferentes membros das equipes escolares. Isso sugere que há diversos desafios para as lideranças escolares, que devem estar atentas ao contexto e às expectativas em uma determinada unidade escolar. Portanto, a formulação de políticas públicas e a implementação de ações pela própria escola para melhorar as expectativas em relação às trajetórias dos alunos merecem atenção especial, devendo ser adaptadas aos múltiplos contextos e cenários, especialmente nas unidades onde a baixa expectativa é compartilhada por todos os atores escolares.

Essas conclusões visam contribuir para o debate sobre o papel do diretor e do coordenador pedagógico escolar no que diz respeito à liderança transformacional (Macías; Ramírez, 2015). Uma vez identificados o tipo e o grau de expectativa que os profissionais da escola têm em relação à trajetória dos estudantes, é possível implementar diferentes estratégias: estabelecer objetivos e metas com base nas expectativas, definir diretrizes de atuação e priorização curricular, promover a conscientização sobre a importância dos resultados acadêmicos e envolver toda a equipe escolar em um projeto de melhoria das expectativas em relação aos estudantes.

Isso é fundamental para estabelecer uma visão compartilhada de sucesso escolar, que está fortemente associada a um clima de relações interpessoais positivas. Mudar crenças sobre

os estudantes requer que os profissionais da escola se sintam convencidos e engajados com as mudanças necessárias em suas concepções. Para isso, a liderança escolar precisa incentivar os docentes a adotarem práticas diferentes e oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional centradas no cotidiano da sala de aula. Manter uma mudança desse nível em curso, especialmente em contextos onde as expectativas são baixas, é um grande desafio. Portanto, os líderes escolares precisam de suporte, inclusive para reconhecer e valorizar o esforço de sua equipe, além de envolver a comunidade escolar em um projeto dessa natureza, o que também implica conquistar o engajamento dos estudantes.

Outro elemento importante a ser destacado é a apresentação de informações adicionais disponíveis em diversas fontes que auxiliam no reconhecimento dos desafios enfrentados pelas lideranças escolares na direção de uma escola com convicções mais positivas quanto às trajetórias escolares dos seus alunos. Por meio desses dados, foi possível identificar que a baixa expectativa não parece ser um fenômeno novo ou particular ao conjunto de escolas dos estados do Piauí e Espírito Santo participantes da pesquisa, como evidenciado pela análise das informações oriundas das respostas de docentes e alunos nos questionários do SAEB de 2017 e 2019, respectivamente. Além disso, cabe destacar que as expectativas das equipes escolares, quando comparadas às dos alunos, parecem ser bastante antagônicas, sendo mais positivas para os estudantes, o que torna o fenômeno ainda mais complexo.

Ademais, considera-se que os dados evidenciados neste estudo podem ser utilizados para o monitoramento e acompanhamento das ações a serem desenvolvidas tanto nas secretarias de educação quanto nas unidades escolares.

Diante do fato de que apenas quatro das 139 escolas participantes da pesquisa foram classificadas como “alta expectativa”, não foi viável realizar comparações entre características de escolas com classificações distintas, o que poderia oferecer insights importantes para a identificação de elementos ou características que corroboram com uma perspectiva mais positiva em relação às trajetórias escolares dos estudantes. Portanto, optou-se por apresentar dados das quatro escolas classificadas como “alta expectativa” que pudessem ilustrar possíveis análises e aproximações com as questões relacionadas a essas expectativas, tanto por parte das equipes escolares quanto dos próprios estudantes. As informações utilizadas para isso incluíram: [1] Pretensão dos estudantes ao término do ensino médio, [2] participação dos estudantes no Enem, [3] Rendimento Escolar e distorção idade-série e [4] Esforço docente.

Por fim, é importante destacar que, além de considerar o papel fundamental da liderança escolar no desenvolvimento de ações voltadas ao maior engajamento dos docentes nas

atividades da escola, este estudo reconhece que a análise das expectativas em relação às trajetórias escolares dos estudantes requer um conjunto robusto de dados. Isso permite o planejamento de intervenções mais eficazes e passíveis de monitoramento e acompanhamento, levando em consideração cada ator escolar envolvido. Esse enfoque contribui, em última análise, para o desenvolvimento de ações que promovam um melhor aprendizado de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

DARLING-HAMMOND, L. **The Flat World and Education: How America's Commitment to Equity Will Determine Our Future**. New York: Teachers College Press, 2010.

GUSKEY, T. R.; SPARKS, D. Exploring the relationship between staff development and improvements in student learning. **Journal of Staff Development**, [S. l.], v.17, n.4, p. 34-38, 1996.

IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 20, p. 45–54, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/KzMjLQddwwfPNnNF5MSt9hB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do SAEB 2017**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório Brasil no Pisa 2018: versão preliminar**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/relatorio-brasil-no-pisa-2018>. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do SAEB 2019**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LEITHWOOD, K. *et al.* **Seven strong claims about successful school leadership**. Nottingham: National College of School Leadership, 2006.

LEITHWOOD, K. *et al.* How Successful Leadership Influences Student Learning: The Second Installment of a Longer Story. **Second International Handbook of Educational Change**, [S. l.], v. 629, p. 611, 2010. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-90-481-2660-6_35. Acesso em: 20 jan. 2024.

MACÍAS, R. D. B.; RAMÍREZ, A. G. Liderazgo educativo transformacional como necesidad de las instituciones educativas en la república de ecuador. **REFCaIE: Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 109–120, 2 set. 2015. ISSN 1390-9010. Disponível em: <https://refcale.uleam.edu.ec/index.php/refcale/article/view/370>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MÜLLER, A. P. K.; QUARTIERI, M. T. Estudos Sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 42–49, 2021. DOI: 10.17921/2176-5634.2021v14n1p42-49. Disponível em: <https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/8620>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. C. P. D.; CARVALHO, C. P. D. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 23, n. 0, 5 mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jshd86G9PYQYGJLpJZqpJdC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. C. P. de.; PEREIRA, R.; PATO, C. G.; SANTOS, A. do. N. Práticas de gestão e liderança e resultados escolares no ensino médio: um estudo exploratório em dois estados brasileiros. **Revista @mbienteEducação**, São Paulo, v. 17, esp. 1, 2024. DOI: 10.26843/ae.v18iesp.1.1311.

QEDU. Questionários SAEB: Alunos do 3º ano, 2019 em: Página inicial. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROBINSON, V.; GRAY, E. O impacto da liderança escolar nos resultados estudantis: podemos aplicar ao Brasil tudo o que se aprendeu até agora?. In: WEINSTEIN, J.; SIMIELLI, L. (org.). **Liderança escolar: diretores como fatores-chave para a transformação da educação no Brasil**. Brasília, DF: Unesco, 2022. p. 23-36.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. Pygmalion in the classroom. **The Urban Review**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 16–20, set. 1968. DOI: 10.1007/BF02322211.

CRediT Author Statement

Agradecimentos: Dra. Raquel Valle, estatística da Fundação Carlos Chagas que colaborou na elaboração do indicador da trajetória escolar dos estudantes de ensino médio pelas equipes escolares, proposta neste artigo. Equipe responsável pela Plataforma Qedu que cedeu os dados dos números de inscritos e de participantes nas edições dos ENEM de 2017 a 2019 das escolas estaduais do Piauí e Espírito Santo.

Financiamento: Instituto Unibanco.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Todos os participantes da pesquisa assinaram termos de participação livre e consentida. A entrada da pesquisa junto às secretarias de educação dos estados do Espírito Santo e Piauí foi feita por meio de cooperação intermediado pelo Instituto Unibanco.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: **Nelson Gimenes:** Conceitualização, curadoria dos dados, análise dos dados, metodologia, design da apresentação de dados, redação do manuscrito original e redação - revisão e edição. **Rodrigo Toledo:** revisão bibliográfica, análise dos dados, escrita do artigo e revisão final.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

